



dispersão dos vestígios:  
Corresponde à igreja e área envolvente.

espólio:

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:	Visita
conservação:	Indeterminado
uso do solo:	Urbano
ameaças:	Construção civil

fontes:  
PINHO LEAL 1886; MOREIRA, D. 1987; GOMES, J. 1993; MATTOSO 2002

observações:



designação:  
Igreja Paroquial de Vilar de Andorinho

tipologia:  
Igreja

período histórico:  
Idade Moderna

freguesia:  
Vilar de Andorinho

lugar:

coord. geográficas(datum 73):  
-36948.2883,159599.3737,0

altitude (m): 122

carta 1/25 000: 133

código inventário arquitectura:  
VA04

código nacional de sítio:

classificação / protecção:  
Inventariado

categoria de protecção proposta:  
Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

A igreja encontra-se num largo limitado pela Rua do Escultor Alves de Sousa e pela Praceta com o mesmo nome.

breve caracterização:

São Salvador de Vilar de Andorinho surge primeiramente mencionado, como mosteiro - "assisterio uillar" - no ano de 1072 (MOREIRA, D. 1987:129), tendo-se tornado igreja paroquial antes de 1222 (MATTOSO 2002:54). O local da sua fundação é impreciso, tendo em atenção as tradições de ter servido de matriz primitiva a Capela de São Lourenço (Sítio 134), apontada por PINHO LEAL (1886, s.v. Vilar de Andorinho) mas aparentemente sem grande fundamento; e de ter também existido uma "igreja velha" no sítio do Passal (Sítio 133). Por outro lado, Joaquim Costa Gomes valoriza uma informação do mesmo PINHO LEAL (Idem) segundo o qual numa casa antiga da Baiza existiriam inscrições, nichos nas paredes e pias de água benta, considerando que aí poderia localizar-se a sede desse primevo mosteiro (GOMES, J. 1993:49). Depois de ter estado em São Lourenço ou no Passal - se há na tradição verdade ou se um dia arqueologia e história o confirmarem - a paroquial terá sido construída junto à actual residência paroquial, mas "como porem fosse pequena e o seu chão muito húmido" (PINHO LEAL, ibid.), terá sido erguida a actual matriz, em data incerta, sugerindo J. C. GOMES que tivesse sido no séc. XVII, com a construção da torre, reedificação da capela-mor e outras reformas de monta já no séc. XVIII (GOMES, J. 1993:48-53). Voltou o templo a ser objecto de significativas obras há poucos anos.